

instituto

CIDADANIA

200 ANOS DA DECLARAÇÃO DOS
DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO
DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS DO HOMEM.
9 A 27 DE OUTUBRO DE 1991

arte contemporânea

A obra de arte, além de expressar o pensamento de uma época, evoca os sentimentos e as necessidades particulares e universais da sociedade.

As gravuras que participam das comemorações da "Cidadania - 200 anos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão - Declaração Universal dos Direitos do Homem", assinalam o gesto criador dos artistas que livremente se reportam aos direitos humanos, registrando estética e historicamente nosso tempo, carente de uma nova consciência que possa gerar vida mais digna e responsável.

MAIR PASSOS FLEURY

Presidente do Fundo Social de Solidariedade do Estado

Ao abrir ao público a exposição comemorativa dos 200 anos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, o SESC de São Paulo reitera uma vez mais sua crença nos valores democráticos e nos princípios de respeito e de valorização da pessoa humana.

Mais que nunca, talvez, ressalta entre nós a importância de eventos dessa natureza, capazes de sensibilizar a sociedade para as questões que estão na base de qualquer projeto civilizatório. A enorme dívida social que nos incumbe resgatar, o aumento preocupante da violência que se instala em todas as instâncias de nosso cotidiano e que tende a penalizar sobretudo os segmentos mais frágeis de nossa sociedade, a perda de referências éticas mínimas que orientem as condutas individuais no sentido do bem comum, tornam extremamente oportunos estes instantes de apelo à consciência dos cidadãos em prol da pessoa humana.

E nada melhor para traduzir essas intenções que a sensibilidade e a força comunicativa da arte, manifestação mais elevada do espírito humano e a única capaz de tocar no fundo de nós mesmos através da linguagem universal da beleza. Beleza que certamente compraz, mas que também inquieta, desvenda e convida à compreensão. É o que necessitamos.

Instituição voltada ao bem-estar dos trabalhadores e da coletividade, o SESC, ao realizar esta mostra, traduz o pensamento e a aspiração do empresariado comercial com vistas à construção de uma sociedade mais justa, assentada no efetivo respeito aos direitos e à dignidade do homem.

ABRAM SZAJMAN

Presidente do Conselho Regional do SESC

Com linhas, formas e cores, trinta artistas de São Paulo partilham das comemorações da Semana "CIDADANIA - 200 ANOS DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO - DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM".

Os artistas exerceram seus direitos de liberdade de expressão e de criação. Elaboraram obras figurativas e abstratas, construíram cromatismos e composições, movidos pela compulsão de registrar um sentimento, na pedra litográfica, matriz especial que permite a reprodução de sua criação e facilita mais ampla redistribuição dos bens culturais.

Todas as gravuras, inéditas, pela primeira vez expostas no SESC-Pompéia, têm forte carga emocional, e, ao seu modo, deixam transparecer o comprometimento que têm com os artigos da "Declaração Universal dos Direitos do Homem", (assinada também pelo Brasil, na ONU, em 1948) inspirada na "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", jurada, em 1791, na França, completando 200 anos agora, festejados pela "FONDATION DE LA LIBERTÉ", em Paris, sob a legenda "MEMOIRE DE LA LIBERTÉ".

A comissão de críticos e historiadores de arte e artistas - Alzira Alvarenga, Nelson Nóbrega e Jacob Klintowitz, com nossa coordenação - todos responsáveis pela citação de um elenco de profissionais, consultados e, posteriormente, convidados a participar da mostra, também sorteou os artigos da citada "Declaração..." encaminhados aos respectivos artistas.

Os participantes da exposição evocativa da "Declaração..." representam a população artística brasileira que sempre esteve na luta em defesa dos direitos humanos, de todos, e em especial o da liberdade de expressão. Liberdade de ser e de tornar público um sentimento. Que assim seja a melhor maneira de se desenhar a imagem da cidadania e, portanto, de se construir uma nova sociedade.

RADHA ABRAMO

Curadora do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo

A Declaração Universal dos

Direitos do Homem é mais do que um simples mito burguês que ensinamos para as nossas crianças nas escolas bem pensantes e que não serve para mais nada, nem para os países, as corporações, ou mesmo para os técnicos que detêm o poder sobre as nossas vidas e a nossa liberdade. Os 30 artigos desta declaração são a cristalização dos arquétipos da humanidade, a fala da aspiração humana à liberdade, ao crescimento e ao exercício de si mesmo. É muito feliz a ocasião em que 30 artistas brasileiros dedicam-se a pensar plásticamente as aspirações humanas. E é, para nós, igualmente um marco. Não se trata de alguma causa política, controlada por outros, na qual os artistas entram com o seu prestígio de mídia e o seu entusiasmo. Nem é o registro das deprimentes condições de vida de grupos populacionais. Agora trata-se de pensar concretamente no abstrato, dar forma visual ao sonho e de tornar público o engajamento na causa do ser humano. É um belo momento. O artista plasma o sonho de sua humanidade. Poderá haver melhor destino para a arte?

JACOB KLINTOWITZ
Historiador e Crítico de Arte

ARTISTAS CONVIDADOS

Artigos	Artistas
I	Paulo Caruso
II	João Rossi
III	Marcelo Nitsche
IV	Octávio Araujo
V	Renina Katz
VI	Saverio Castellani
VII	Ubirajara Ribeiro
VIII	Amélia Toledo
IX	Gustavo Rosa
X	José Zaragoza
XI	Maria Bonomi
XII	Antonio Henrique Amaral
XIII	Gilberto Salvador
XIV	Aldemir Martins
XV	Zélio Alves Pinto
XVI	Samuel Szpigel
XVII	José Guyer Salles
XVIII	Maurício Nogueira Lima
XIX	Zoravia Bettiol
XX	Fernando Lemos
XXI	Sonia von Bruski
XXII	Hermelindo Fiaminghi
XXIII	Cildo Oliveira
XXIV	Claudio Tozzi
XXV	Ermelindo Nardin
XXVI	Evandro Carlos Jardim
XXVII	Roberto Micoli
XXVIII	Mário Gruber
XXIX	Luiz Paulo Baravelli
XXX	Elizabeth Turkienicz

PROMOTORES

Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo
Nair Passos Fleury - Presidente do Fundo

Secretaria do Estado da Justiça e Defesa da Cidadania
Manuel Alceu Affonso Ferreira - Secretário de Estado

Serviço Social do Comércio - SESC
Abram Szajman - Presidente do Conselho Regional
Danilo Santos de Miranda - Diretor do Departamento Regional

Acervo Artístico - Cultural dos Palácios
do Governo do Estado
Radha Abramo - Curadora

PRODUÇÃO

COMISSÃO DE CRÍTICOS DE ARTE E
HISTORIADORES E ARTISTAS
Alzira Alvarenga e Prof. Nelson Nóbrega
Membros do Conselho Curador do Acervo Artístico-Cultural
dos Palácios do Governo, Jacob Klintowitz, crítico e
historiador de arte, Radha Abramo, curadora do Acervo
Artístico-Cultural dos Palácios do Governo.

SESC POMPÉIA

Domingos Barbosa da Rocha, Gerente do SESC Pompéia
Araty Peroni, Chefe de Programação
Newton Cunha e Maria Lúcia F. de Paula, Área de Cultura
Francisco Carlos Alves, Chefe da Área Administrativa
Roberto Cenni, Produção Executiva
Abel Kopanski, Iluminação
Paquito, Reprodução Fotográfica
Júlio Lerner, Vídeo
Vitório Olsen e Benedito Oliveira, Estrutura e Montagem
Pato, Produção Gráfica

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Beatriz Meira
Patrícia de Filippi

CONSULTORIA ARTÍSTICA

Riveke P. Aronis

ARTICULAÇÃO TÉCNICA

Regina Mobarah, Acervo Artístico-Cultural dos Palácios
do Governo

PESQUISA HISTÓRICA

Benauro de Oliveira

ATELIER ARTÍSTICO

Ymagos Atelier de Gravuras de Arte Ltda

instituto de arte contemporânea

RIVEKE P. ARONIS

ACERVO ARTÍSTICO CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
AV. MORUMBI, 4.500



SECRETARIA DE ESTADO DO GOVERNO

Instituto de arte contemporânea

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

25186